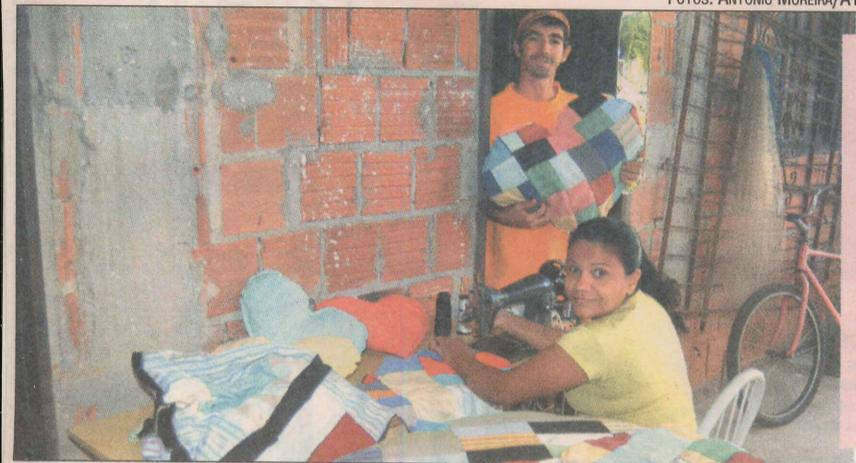


Morador quer praça no bairro Grande Vitória

DESTAQUES

FOTOS: ANTONIO MOREIRA/AT



RETALHOS - O casal José Maria Bergamim e Maria Luíza Rodrigues Lima, que mora no bairro Grande Vitória, em Vitória, faz colchas, almofadas e tapetes de retalhos.

"As almofadas em formato de coração saem a R\$ 15,00 a grande e a R\$ 5,00, a pequena. Já as colchas de solteiro são vendidas a R\$ 40,00 e as de casal, a R\$ 80,00", disse José Maria.

As peças podem ser adquiridas na casa do casal, que fica na rua Antônio Leonel Fernandes, 328.

MÃES - Os alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental (Emef) Maria Estela de Novaes, no bairro Grande Vitória, em Vitória, e seus pais participam de oficinas

de artesanato, penteado afro, bordados, bijuterias entre outras atividades nos finais de semana na unidade.

A dona-de-casa Maria de Lourdes Frei-

tas Novaes, 51, está aprendendo a fazer flores de meias de seda. "Estou adorando", ressaltou. Neste sábado, haverá uma exposição com os produtos feitos pelos alunos.

BIJUTERIAS - As bijuterias produzidas pela artesã Nazir Valério Pena, conhecida no bairro Grande Vitória, em Vitória, como Valéria, fazem o maior sucesso. Além dos cordões, cintos, brincos e pulseiras, ela ensina a técnica aos alunos do programa Escola Aberta, no colégio local.

"Também fazemos chinelos bordados com miçangas. Estou desenvolvendo uma bolsa de mão, ideal para usar em festas, feita toda em pérolas artificiais. Também posso fazê-la em miçangas ou com outros materiais, conforme o pedido do cliente. Ainda estou definindo o preço. Meu telefone de contato é 3082-2117", disse.



O bairro também não possui quadra para esportes, o que leva as crianças a brincarem nas ruas



Os moradores do bairro Grande Vitória, em Vitória, reivindicam a construção de uma praça e quadra. Eles afirmam que a obra foi prometida há anos, mas nada foi feito até agora.

Para se divertir é preciso ir até Santo Antônio ou recorrer às praças de São Pedro. "Apesar da Prainha ser muito boa, não dá para ir lá sempre, devido à distância, pois é preciso ir de ônibus. O jeito é ficar em casa ou ir a pé, o que é desgastante", lamentou a dona-de-casa Venância de Oliveira Silva, 22 anos.

Sem opção, as crianças brincam nas ruas e ficam expostas aos perigos do trânsito. "Além disso, temos que agüentar o barulho delas em frente as nossas casas, pois não existe outro lugar para ir. Criança não precisa só de escola. Também merece lazer", disse a dona-de-casa Rônilda Pereira, 43 anos.

De acordo com o presidente da Associação de Moradores, Geraldo Salles, a construção de uma área de lazer já foi eleita como prioridade em orçamentos participativos.

"Indicamos um imóvel para ser desapropriado, localizado na rua Onze de Janeiro. Era uma fábrica e está sem utilidade. Daria para fazer uma boa praça. Encontrei o prefeito em uma caminhada e ele disse que era um tipo de obra que não precisava entrar no orçamento participativo e que tomaria providências", afirmou Salles.

Enquanto a situação não é decidida, os moradores do bairro continuam insatisfeitos. "Reconheço que nossa comunidade melhorou muito nos últimos anos, mas nossas crianças e jovens precisam de uma área de lazer, cursos e algo que os atraia", afirmou a dona-de-casa Adenira Agrícola Pereira, 50 anos.

A Prefeitura de Vitória informou que está desapropriando o terreno na rua Onze de Janeiro, que fica próximo ao Centro Municipal de Educação Infantil. "É uma área grande e possui localização central no bairro. A obra foi aprovada no Orçamento Participativo 2006/2007."